

## ÉPOCA DE PODA POR ESQUELETAMENTO COM E SEM DEBROTAS EM CAFEZAL DEPAUPERADO NAS CONDIÇÕES DE SOLO-CLIMA DO CERRADO DE ARAGUARI, MG.

R. SANTINATO. – Eng Agr MAPA/PRÓCAFÉ, Campinas – SP, A.L.T.FERNANDES, Professor UNIUBE-Uberaba, MG, R. O. SILVA – Técnico agrícola, ACA, Araguari e F.SANTINATO – Agronomando, UNESP, Jaboticabal – SP

Em lavouras com depauperamento vegetativo, perdas acentuadas na produtividade e que ainda tenham ramos plagiotrópicos na saia do café, indica-se a poda por esqueletamento, que segundo recentes trabalhos de pesquisa vem dando bons resultados. O esqueletamento varia em função, principalmente, da época de sua realização e do tipo de desbrota em sua condução no primeiro ano após o corte.

Recentemente, no Sul de Minas, encontrou-se resultados significativos na primeira e segunda produções para podas feitas nos meses de agosto, em relação à podas tardias, feitas em Outubro e ou Novembro. Com a reação às podas os resultados variam de região para região e também dependente das condições próprias das plantas. Justifica-se um novo estudo a nível regional em cerrado com lavoura irrigada por gotejamento, o que pode acelerar a recuperação das plantas.

O presente trabalho foi instalado no Campo Experimental Izidoro Bronzi, pertencente ao acordo ACA - Fundação Procafé, em Araguari, MG, com início em Agosto de 2009. Objetivou-se no mesmo determinar a melhor época de realização da poda por esqueletamento e o tipo de condução com e sem desbrotas. No ensaio utilizou-se da Cultivar Catuaí Vermelho IAC-51, no espaçamento de 3,70 x 0,7m, com 10 de idade, sobre solo LVA, irrigado por gotejamento. O esqueletamento foi realizado com corte (decote) na altura de 2 m e corte dos ramos laterais 25 a 30cm do tronco às extremidades, uniformemente, não em formato de “pinheiro”. A condução foi feita em parcelas sem desbrotas e em parcelas com quatro desbrotas que eram realizadas conforme os ramos plagiotrópicos atingiam 20 a 25, 30 a 35, 45 a 50 e 60 a 70 cm de comprimento. Nestas épocas eram tirados todos os ramos ortotrópicos ladrões. Os tratamentos fitossanitários, nutricionais e culturais seguiram as recomendações vigentes da Fundação Procafé para a região. O delineamento experimental adotado foi de blocos ao acaso com três repetições em parcelas de 24 plantas, sendo úteis as 6 centrais.

As avaliações constaram das duas primeiras produções após o esqueletamento 2011 e 2012, e seus dados passaram pelo teste Tukey à 5% de probabilidade afim de verificar sua significância.

### Resultados e conclusões:

Os resultados obtidos até a 2ª safra após o esqueletamento encontram-se na tabela 1. Para a 1ª safra de forma significativa verifica-se que com ou sem a desbrota, ocorreu a superioridade dos tratamentos Agosto e Setembro, superiores em 30 a 50% em relação aos demais. O tratamento Novembro condicionou o pior comportamento produtivo com redução de 43 e 52%, sem e com desbrota respectivamente.

Na 2ª safra, para as parcelas que não passaram por desbrota, destaca-se o tratamento Outubro em quanto que os demais não apresentaram diferença significativa. Nas parcelas que passaram pelas 4 desbrotas, não ocorreram diferenças significativas para nenhum dos tratamentos em estudo. Na média das duas safras, nota-se a superioridade dos tratamentos Agosto e Setembro.

Comparando a produção dos tratamentos com e sem desbrota, verifica-se superioridade de 10% para as parcelas não desbrotadas em relação às desbrotadas, na primeira safra avaliada. Na segunda safra a superioridade cai, chegando ao valor de apenas 2% o que não é estatisticamente significativo. No entanto na média dos dois anos a diferença é de 7% com diferença significativa, não justificando a execução das desbrotas nas condições do estudo.

**Tabela 1** – Resultado de produção em cafeeiros esqueletados em diferentes épocas em condução de com e sem desbrota.

Tratamentos		Produção (Sacas de café beneficiadas ha <sup>-1</sup> )					
		1ª Safra	R%	2ª Safra	R%	Média	R%
Sem desbrota	Agosto	91,4 a	100	36,7 b	100	64 a	100
	Setembro	88,4 a	-4	40,7 b	+10	64,5 a	0
	Outubro	64,3 b	-30	58,9 a	+60	61,6 ab	-4
	Novembro	53 bc	-43	55,3 ab	+50	54,1 b	-16
	Média	74,2 a		47,9 a		61 a	
Com desbrot	Agosto	82 ab	-11	43 ab	+17	62,5 a	-3
	Setembro	77,6 ab	-16	45 ab	+22	61,3 ab	-5
	Outubro	63,2 b	-31	51,1 ab	+39	57,1 ab	-11

---

Novembro	44,4 c	-52	50 ab	+36	47,2 b	-27
Média	66,8 b		47,2 a		57 ab	

---

\*Tratamentos seguidos das mesmas letras nas colunas não diferem entre si pelo teste de Tukey à 5% de probabilidade.

**Concluiu-se que**

- 1-) A melhor época de proceder o esqueletamento é nos meses de Agosto e Setembro, ou seja após a realização da colheita o quanto antes for possível, realizar a desbrota.
- 2-) A curto prazo (duas safras), a desbrota mostrou-se desnecessária com redução da produtividade em relação à não desbrota, nas condições do presente estudo.